

## CORREIO ECONÔMICO



Benefício salarial determinou um novo recorde ao Pix

## Décimo-terceiro garante novo recorde para o Pix

Impulsionado pela liberação da primeira parcela do décimo-terceiro, o Pix (sistema de transferências instantâneas) bateu novo recorde na última sexta-feira (29), com 240 milhões de transações realizadas em 24 horas, com destino a usuários finais. O recorde diário anterior, em 6 de setembro, com 227,4 milhões de movimentações.

O BC destaca que “os

números são mais uma demonstração da importância do Pix como infraestrutura digital pública, para a promoção da inclusão financeira, da inovação e da concorrência na prestação de serviços de pagamentos no Brasil”. Em valores, a movimentação atingiu R\$ 130 bilhões, 2º maior da história para um dia, só atrás dos R\$ 119,429 bilhões de 5 de julho deste ano.

## Resolução

O Banco Central (BC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicaram nessa terça (3), resolução conjunta que regulamenta fluxos, estoques, prestação de informações e registro de investidores estrangeiros nos mercados financeiros e de valores mobiliários do Brasil.

## Atratividade

Para o BC, a nova norma deve resultar em “maior atratividade, redução de custos de observância, impactos positivos no ambiente de negócios e na permanência de investimentos”. A regulamentação teve 168 sugestões de 19 participantes de consulta pública.



Agroindústrias sustentáveis terão meio trilhão de reais

## Agroindústrias sustentáveis terão recursos de R\$ 546,6 bi

A título de impulsionar as cadeias agroindustriais sustentáveis e digitais até 2029, o setor deverá ser contemplado com investimentos no montante de R\$ 546,6 bilhões, dos quais R\$ 296,3 bilhões destinados ao setor privado e os R\$ 250,2 bilhões em linhas de créditos do setor público. O decreto que cria o Pro-

grama Nacional de Pesquisa e Inovação para a Agricultura Familiar e Agroecologia (PNPIAF), cujo objetivo é promover ações de pesquisa e inovação voltadas para a agricultura familiar, com ênfase na transição agroecológica, nos territórios, na preservação dos biomas e agroecossistemas sustentáveis.

## NIB

Os projetos contemplados pela decisão federal integram a Missão 1 da Nova Indústria Brasil (NIB), lançada em janeiro deste ano, política industrial com seis missões vinculadas à ampliação da autonomia, transição ecológica e modernização do parque industrial.

## Fazendo a 'limpa'

As operadoras de telefonia terão ampla liberdade para instalar a tecnologia 5G em todos os municípios do país, anunciou a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) que realizou, com a Entidade Administradora da Faixa (EAF) uma 'limpa' na faixa de 3,5 gigahertz.

## Focos

São focos do programa: a agroindústria, saúde, infraestrutura urbana, tecnologia da informação, bioeconomia e defesa, para fomentar o desenvolvimento nacional até 2033, mediante subsídios, empréstimos com juros reduzidos e ampliação de investimentos.

## Banda C

Antes da chegada do 5G ao país, essa faixa era usada por serviços de radiodifusão e de televisão aberta via satélite, em especial, principalmente por antenas parabólicas, que operavam na Banda C, a qual funciona na faixa de 3,7 GHz a 6,4 GHz, muito próxima da faixa do 5G.

## Serviços e indústria garantem uma forte alta do PIB no 3T24

Setores alavancaram avanço de 0,9% da economia nacional no período

Por Marcello Sigwalt

Como reflexo das fortes altas, tanto do setor de serviços (0,9%), quanto industrial (0,6%), o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu 0,9% no terceiro trimestre deste ano (3T24), ante o anterior (2T24), ainda que a agropecuária tenha apresentado recuo de 0,9% no mesmo período comparativo. Somente no 3T24, o país movimentou cerca de R\$ 3 trilhões.

No acumulado do ano, de janeiro a setembro, o avanço do PIB foi de 3,3%, ao passo que, nos últimos quatro trimestres, a elevação somou 3,1%. No confronto entre trimestres (3T24/3T23), porém, o crescimento foi ainda mais expressivo, chegando a 4%, apontam dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, divulgado nessa terça-feira (3), pelo IBGE.

Na avaliação da coordenadora de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, “na agropecuária, a diferença entre o resultado revisto e o original



Divulgação site buyco

A maior contribuição para o crescimento do PIB coube ao setor de serviços

pode ser explicada, em grande parte, pela incorporação de novas fontes estruturais anuais do IBGE que não estavam disponíveis na compilação anterior, como a Produção Agrícola Municipal, a Produção da Pecuária Municipal e a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, pesquisas incorporadas

em troca de dados de pesquisas conjunturais”.

Nos serviços, destaque para: informação e comunicação (2,1%); outras atividades de serviços (1,7%); atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (1,5%).

Já no caso da indústria, destaque para alta de 1,3% das in-

dústrias de transformação, mas queda na construção (-1,7%); eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (-1,4%).

Pela demanda, o investimento (Formação Bruta de Capital Fixo) avançou 2,1%, no mesmo comparativo trimestral,

## Mercado projeta mais aperto monetário

Por Marcello Sigwalt

Os sinais inequívocos de aquecimento da economia tupiniquim – crescimento de 0,9% do PIB (Produto Interno Bruto) no terceiro trimestre (3T24) – reforçam a expectativa de que o Copom (Comitê de Política Econômica) do Banco Central (BC), em sua próxima reunião, nos dias 10 e 11 próximos, deverá elevar, de forma mais acentuada, a Selic

(taxa básica de juros), admitem especialistas consultados pelo site IstoÉ Dinheiro que, contam, todavia, com uma ‘desaceleração’ econômica no curto prazo, o que não demoverá a autoridade monetária de manter o atual receituário de aperto monetário.

Ao comentar o forte alta avanço industrial, o economista-chefe da Warren Investimentos, Felipe Salto, atribuiu tal resultado ao avanço de 1,3%

do setor de transformação, beneficiado pela combinação de juros, então, mais baixos, em período anterior ao ciclo altista da Selic, bem como por uma taxa de câmbio mais favorável às exportações.

Em sua análise, Salto assinala que “a dinâmica da demanda, no acumulado em quatro trimestres, mostra forte avanço do consumo das famílias, de 4,5%, com o governo apresentando alta de 2,9% e os investimentos,

de 3,7%. As exportações subiram 4,8% e as importações aumentaram mais de 10%. O crescimento puxado pela demanda tende a arrefecer”.

O economista da Warren comenta que o ‘desempenho bastante robusto’ até setembro será alterado, entre o fim de 2024 e o início de 2025. Sua expectativa de Salto é de que o PIB fique acima de 3% em 2024, mas não deve passar de 2% em 2025.

## Bolsa ‘atropela’ alta do dólar: +0,72%

Divulgação site conteudos.bloxs



Expansão forte do PIB pesou mais que a alta do dólar

Mesmo com o dólar agarrado à marca de R\$ 6 pelo terceiro dia seguido, o Ibovespa subiu 0,72% nesta terça-feira, aos 126.139,20 pontos, alternando perdas e ganhos nas últimas quatro sessões: intervalo dentro do qual tocou os 124,6 mil pontos, na mínima desde 28 de junho no fechamento da quinta-feira (28), então no piso de cinco meses.

Hoje, o índice da B3 oscilou dos 125.233,45 aos 126.417,20 pontos, saindo de abertura aos 125.235,46. O giro ficou em R\$ 21,8 bilhões na sessão. Na semana e no mês, o Ibovespa sobe 0,38%. No ano, cai 6,00%.

O PIB do 3º trimestre teve alta de 0,9%, acima do esperado para o período. Tanto o câmbio como a curva de juros operaram em alta pela manhã. A curva do DI manteve a tendência até o fim do dia, mas o câmbio se acomodou à tarde, com o dólar à vista em baixa de

0,16%, a R\$ 6,0584, no fechamento da sessão.

“A combinação de um mercado de trabalho aquecido, condições de crédito mais favoráveis e o impulso fiscal explicam essa expansão mais forte da economia ao longo de 2024”, diz Rafael Perez, economista da

Suno Research, casa que elevou para 3,4% a projeção de alta para o PIB de 2024. “O bom desempenho do consumo das famílias está ligado ao mercado de trabalho aquecido, com o desemprego em mínimas históricas”, o que contribui para o “crescimento dos rendimentos

do trabalho e da massa salarial, além das melhores condições de crédito e da expansão das transferências sociais”, acrescenta Perez.

A despeito da relativa cautela prevalente em parte dos ativos, o Ibovespa teve um dia de alívio, embora ainda se mantenha em “tendência de baixa e, por análise técnica, seja necessária uma confirmação de fim do movimento de queda”, observa Inácio Alves, analista da Melver.

“Os dados do PIB, levemente acima do esperado, reforçam a avaliação do mercado de que, na reunião da próxima semana, o Copom, provavelmente precisará ser mais duro para conter a pressão inflacionária em uma economia bastante aquecida”, diz Fabrício Norbim, especialista da Valor Investimentos. De outro lado, os dados de atividade não aliviam os receios quanto ao risco fiscal.

## Fiscal e economia forte turbinam futuros

Os juros futuros subiram com força, com ganho de inclinação para a curva, uma vez que as taxas longas mostraram um ritmo mais acelerado do que as curtas. A dinâmica foi estabelecida logo pela manhã com os dados fortes do PIB, que reforçaram a leitura de um Copom agressivo no atual ciclo de política monetária, num contexto de deterioração do cenário fiscal. A curva voltou a precificar Selic terminal a 15%.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 13,99%, de 13,88% ontem no ajuste, e a do DI para janeiro de 2027 em 14,26%, de 14,08%. O DI para janeiro de 2029 fechou com taxa de 14,10% (de 13,87%).

O ganho de inclinação – as taxas longas chegaram a subir mais de 30 pontos –, foi puxado pela aversão ao risco com o cenário local. Assim o exterior,

onde o dólar operou em baixa e os juros dos Treasuries estiveram bem comportados, ficou em segundo plano. O quadro fiscal complexo somado à leitura do PIB do terceiro trimestre representa grande desafio para o Banco Central reancorar as expectativas de inflação.

A economia brasileira cresceu 0,9% no terceiro trimestre, na margem, para nível recorde dentro da série iniciada em 1996 pelo IBGE. O resultado

veio ligeiramente acima da mediana das estimativas (0,8%).

Pelo demanda, o principal impulso veio do consumo das famílias (+1,5%), que também alcançou novo ápice no período, refletindo a melhora no mercado de trabalho. Sob a ótica da oferta, o PIB de serviços (0,9%) subiu a novo pico. Apesar da exuberância, o PIB foi lido sob a ótica dos efeitos sobre a inflação e juro, já pressionados.